

Gripe com tendência crescente e mortalidade acima do esperado nos idosos e mulheres

written by Maria Paulo | 10 de Janeiro, 2025



Portugal regista uma atividade epidémica de gripe com tendência crescente e com impacto na mortalidade acima do esperado nos idosos com mais de 85 anos e nas mulheres, anunciou hoje o Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge (INSA).

O boletim do INSA sobre a vigilância epidemiológica dos vírus respiratórios, relativo ao período entre 30 de dezembro e 05 de janeiro, indica que, nas últimas semanas, **“tem sido observada uma tendência crescente dos casos de gripe”** no país, que apresenta uma **“atividade gripal epidémica com tendência crescente”**.

Na primeira semana deste ano, verificou-se uma **“mortalidade acima do esperado no grupo etário acima dos 85 anos e no sexo feminino”**, adiantou o instituto.



“Na época 2024/2025, os laboratórios da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe e Outros Vírus Respiratórios (hospitais) notificaram 41.778 casos de infeção respiratória e foram identificados 4.341 casos de gripe”, refere o documento.

Já na semana entre 30 de dezembro e 05 de janeiro, foram identificados, no âmbito desta rede, 1.048 casos positivos para o vírus da gripe.

O INSA refere ainda que, nesta semana, foram reportados oito casos de gripe pelas 16 unidades de cuidados intensivos que enviaram informação e que, desse total, quatro apresentavam doença crónica e sete tinham recomendação para vacinação contra a gripe sazonal, mas apenas um estava vacinado.

Nesta semana, a proporção da gripe em cuidados intensivos foi de 5,5%, aumentando face à semana anterior (2,9%), avança também o boletim.

Já em relação ao vírus sincicial respiratório (VSR), na época 2024/2025, foram reportados 221 casos de internamento de crianças com menos de 24 meses na rede de vigilância sentinela, das quais 6,3% tiveram de ser internadas em unidades de cuidados intensivos ou com necessidade de

ventilação, mas verifica-se uma tendência estável dos casos de internamento.

Em Portugal, o Programa Nacional de Vigilância é composto pela Rede de Médicos-Sentinela (médicos de família), pelos serviços de urgência de obstetrícia, pela Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico do Vírus da Gripe e Outros Vírus Respiratórios e pelas Unidades de Cuidados Intensivos (UCI).

Habitualmente, este programa tem início no princípio de outubro, terminando em maio do ano seguinte, e integra as componentes de vigilância clínica e laboratorial.

O surgimento de infeções respiratórias na época de inverno, como é o caso da gripe, leva a um aumento da pressão sobre os cuidados de saúde primários e hospitalares, o que tem obrigado alguns hospitais a ativarem os seus planos de contingência para responder à crescente procura.

Como medida preventiva, as autoridades têm insistido na vacinação sazonal, que arrancou em 20 de setembro e que já permitiu vacinar mais de 2,3 milhões de pessoas contra a gripe e cerca de 1,5 milhões com a dose de reforço contra a covid-19.

OC/LUSA/MP

Fotos | Direitos reservados